

ITANHENGA, "ASSUSTA"!

Está aí não um problema, porém, um problemão. Quem arca com toda a responsabilidade, na verdade, é o Município de Cariacica, que não pediu para existir os graves problemas e conflitos sociais nem no mundo nem no Brasil. Mas é Cariacica que abriga Itanhenga I e II, e ganhará de presente o Itanhenga III, tomando por base as próprias declarações do secretário do Bem-Estar Social Nelson Aguiar. Para Itanhenga estão sendo esperadas mais cinco mil casas, dentro da segunda fase do projeto Itanhenga, que na realidade será, já, a terceira fase.

A poucos quilômetros de Campo Grande, e também, de Cariacica; está um mundo novo, porém, num quadro já por demais conhecido por todos: casebres, falta de água, de esgoto, de escola, de emprego, de higiene, falta de tudo. Um quadro que amedronta até a jovem primeira dama do Estado, sra. Rita Camata. Todos buscam somente paliativos. O Governo estadual só fala em sensibilidade, sem que um programa prático e de apoio àquela população, seja descoberto. Há que se fazer algo real como a criação de ocupação profissional de parte da população masculina, no sentido de diminuir as graves situações de carência porque todos passam, antes que mais de cinco mil pessoas sejam ali jogadas, ampliando o prêmio de problemas que Cariacica recebe.

Se a própria primeira dama, Rita Camata, admite que Itanhenga assusta, ela que é a presidente da Unidade Comunitária de Integração Social, e a principal

apoiadora do seu marido, na área social, que dirá a população de Cariacica, de Campo Grande? Que dirão, então os administradores do Município?

Não é à toa que o deputado estadual José Theodomiro Casagrande assegurou que procurará impedir a implantação de mais cinco mil casas em Itanhenga, se estas não forem implantadas com as infra-estruturas necessárias, e mais ainda, se as famílias anteriores não tiverem os benefícios primários para que um ser humano possa viver sem maiores gravidades.

Evidente que o parlamentar está com a razão. Por que não se implantam aqui empreendimentos que venham apoiar a já desprezada população cariacaquense? Por que o governador não vem ao Município e discuta os problemas, com vontade de vê-los pelo menos programados, para uma solução?

Não que queiramos rechaçar os nossos irmãos brasileiros que ali estão plantados ou chegando. Queremos, na realidade, que tudo seja olhado como deve, ou seja: primeiro os que aqui estão, depois os que vêm para aqui, pois todos querem comer, vestir, estudar, orar, trabalhar e viver com gente. Da forma que tudo está sendo levado o que se quer implantar em Itanhenga, as pessoas serão cobaias políticas e desumanas, sem qualquer respeito ao homem semelhante.

Que Itanhenga seja olhado sem paixões políticas, ideológicas ou desumanas, mas sim, seja trabalhado à luz da verdadeira justiça social.